



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ESTHEFANE DA SILVA MATOS
EVÂNIA SILVA DE SOUZA
JÉSSICA GOMES DE BRITO**

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA HETEROGÊNEA DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

BOA VISTA- RR

2026

**ESTHEFANE DA SILVA MATOS
EVÂNIA SILVA DE SOUZA
JÉSSICA GOMES DE BRITO**

**DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA HETEROGÊNEA DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD. Sob
orientação da Professora Dra. Joelma
Fernandes de Oliveira.

**BOA VISTA-RR
2026**

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA HETEROGÊNEA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Esthefane da Silva Matos¹

Evânia Silva de Souza²

Jéssica Gomes de Brito³

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- A Educação de Jovens e Adultos (EJA) caracteriza-se pela diversidade de trajetórias, experiências e necessidades de aprendizagem de seus estudantes, tornando o processo de alfabetização um desafio para a prática docente. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no processo de alfabetização em uma turma heterogênea da Educação de Jovens e Adultos, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola pública municipal de Boa Vista, Roraima, durante o período de 03 de novembro a 09 de dezembro de 2025. As atividades foram organizadas nas etapas de observação, planejamento e regência, utilizando como instrumentos a observação participante, registros fotográficos e o relatório final do estágio. Os resultados evidenciaram que a heterogeneidade da turma, marcada por diferenças de idade, nacionalidade, trajetórias escolares e níveis de alfabetização, exigiu planejamento flexível, adaptação constante das estratégias pedagógicas e acompanhamento individualizado dos estudantes. Observou-se ainda, práticas contextualizadas, a valorização das experiências de vida, a mediação docente e o desenvolvimento de atividades participativas favoreceram o envolvimento dos estudantes e contribuem para o processo de alfabetização. Conclui-se que a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos ultrapassa o ensino da leitura e da escrita, exigindo práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a realidade dos estudantes, além de contribuir significativamente para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Heterogeneidade. Estágio supervisionado. Práticas pedagógicas.

¹ matosesthefane270@gmail.com

² evaniasouza803@gmail.com

³ jessica.gomes020524@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada adequada, assegurando o direito à educação previsto na Lei nº 9.394/1996. Mais do que possibilitar a conclusão da escolarização, a EJA representa uma política pública de inclusão social, atendendo estudantes com diferentes trajetórias, culturas e necessidades de aprendizagem. Nesse contexto, a alfabetização amplia as possibilidades de participação social, cidadania e autonomia dos estudantes.

Entretanto, atender esse público implica enfrentar desafios decorrentes da própria diversidade que caracteriza a modalidade. Em uma mesma turma convivem estudantes com diferentes idades, histórias de vida, níveis de escolarização, culturas, nacionalidades e ritmos de aprendizagem, realidade que exige práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas.

Freire (1996) defende que o processo educativo deve partir da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes como ponto de partida para a construção do conhecimento, enquanto Soares (2004) afirma que alfabetizar envolve o uso da leitura e da escrita em práticas sociais significativas. Estudos recentes reforçam que a heterogeneidade é característica própria da EJA e exige estratégias que respeitem as especificidades dos estudantes.

Essa realidade também foi observada durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado em uma turma da EJA de uma escola pública municipal de Boa Vista, Roraima. Ao longo da experiência, convivemos com estudantes de diferentes trajetórias escolares, níveis de alfabetização e objetivos em relação ao retorno aos estudos o que permitiu compreender, na prática, os desafios da alfabetização em uma turma heterogênea.

A escolha do tema justifica-se pela relevância de refletir sobre os desafios da alfabetização na EJA diante da diversidade presente nas salas de aula, ampliando as discussões sobre práticas pedagógicas voltadas à realidade dessa modalidade. Além disso, a experiência contribuiu para nossa formação docente, articulando os conhecimentos da graduação à prática escolar e reforçando a importância de compreender os desafios da alfabetização em turmas heterogêneas.

Embora existam estudos sobre alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, ainda são necessárias pesquisas que apresentem experiências desenvolvidas em contextos reais de estágio supervisionado, evidenciando os desafios enfrentados pelos futuros docentes e as estratégias utilizadas para atender a heterogeneidade das turmas.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias pedagógicas desenvolvidas no processo de alfabetização em uma turma heterogênea da Educação de Jovens e Adultos, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação de Jovens e Adultos: características e especificidades

Ao longo de sua trajetória, a EJA tem possibilitado que jovens, adultos e idosos retomem os estudos após percursos escolares marcados por interrupções relacionadas a fatores econômicos, sociais, familiares e profissionais. Santana e Silva (2026) ressaltam que as lacunas na escolarização e as condições socioeconômicas constituem desafios presentes na trajetória dos estudantes dessa modalidade. Nesse contexto, o retorno à escola ultrapassa a conclusão da escolarização formal, podendo representar a ampliação de conhecimentos, o fortalecimento da autonomia e a possibilidade de maior participação social.

Estudos recentes destacam que a EJA precisa ser compreendida a partir das especificidades de seu público, marcado por trajetórias escolares interrompidas e diversidade de experiências de vida. Silva (2024) defende que o currículo da modalidade deve considerar essas características e estar articulado à formação docente.

Essas reflexões dialogam com a concepção defendida por Freire (1996), para quem a prática educativa deve partir da realidade dos educandos e reconhecer os saberes construídos ao longo da vida. Para o autor, os estudantes são sujeitos ativos na construção do conhecimento, e suas experiências precisam ser consideradas no planejamento e no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Uma das principais características da EJA é a diversidade do público atendido: convivem, em uma mesma turma, estudantes de diferentes idades, trajetórias escolares e culturas, muitos deles conciliando a vida escolar com o trabalho. Essa heterogeneidade

exige práticas pedagógicas flexíveis, capazes de respeitar diferentes ritmos de aprendizagem (TRENTIN; MARTINS FILHO, 2026; SANTANA; SILVA, 2026).

Dessa forma, compreender as características e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com a realidade dos estudantes.

2.2 Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos

A alfabetização constitui um processo essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita, possibilitando maior autonomia na vida social. Na EJA, esse processo tem características próprias, pois os estudantes retornam à escola trazendo experiências de vida e diferentes objetivos em relação aos estudos, o que exige reconhecer suas trajetórias e respeitar suas especificidades.

Além da alfabetização, é necessário compreender o conceito de letramento. Embora relacionados, esses processos possuem significados distintos e complementares. De acordo com Soares (2004), enquanto a alfabetização está relacionada à aquisição do sistema convencional de escrita, o letramento envolve o desenvolvimento de habilidades para utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Dessa forma, esses processos devem ser compreendidos de maneira articulada, possibilitando que o estudante não apenas aprenda a ler e escrever, mas também utilize esses conhecimentos de forma significativa nas diferentes situações do cotidiano.

Estudos recentes evidenciam que as práticas de alfabetização na EJA tornam-se mais efetivas quando dialogam com a realidade dos estudantes. Trentin e Martins Filho (2026) ressaltam que alfabetizar jovens e adultos exige reconhecer as especificidades desse público, enquanto Alves e Rosa (2025) defendem que alfabetização e letramento devem ocorrer de forma integrada, promovendo autonomia e participação social.

Essa perspectiva também é reforçada por Custódio e Hanoff (2021), que identificaram que práticas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas nas vivências dos estudantes e desenvolvidas por meio de metodologias diversificadas favorecem o processo de alfabetização na EJA. As autoras destacam que relacionar os conteúdos escolares ao cotidiano dos educandos amplia sua participação, fortalece a autonomia e contribui para uma aprendizagem mais significativa.

Nessa mesma direção, Silva, Bispo e Santos (2020) argumentam que práticas de letramento fundamentadas em gêneros textuais e em situações reais de leitura e escrita favorecem a formação de leitores críticos e ampliam a participação social dos estudantes da EJA, reforçando a necessidade de que os conteúdos escolares dialoguem com os usos sociais da leitura e da escrita.

Desse modo, o processo de alfabetização na EJA deve ultrapassar o ensino do sistema de escrita, promovendo situações em que a leitura e a escrita sejam utilizadas de forma crítica e funcional. Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e estabelecer relações entre os conteúdos escolares e suas experiências favorece uma aprendizagem contextualizada e fortalece o papel social da educação.

2.3 A heterogeneidade como desafio no processo de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos

A heterogeneidade constitui uma das características mais marcantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo a diversidade de sujeitos que compõem essa modalidade de ensino.

Estudos recentes evidenciam que a diversidade representa um dos principais desafios enfrentados pelos docentes da EJA. Santana e Silva (2026) identificam que as diferenças nos percursos escolares e os distintos níveis de domínio da leitura e da escrita interferem diretamente no processo de alfabetização.

Além das diferenças relacionadas à escolarização, é comum que as turmas sejam compostas por estudantes que conciliam os estudos com o trabalho e outras demandas da vida adulta. Em muitos contextos, também há a presença de estudantes imigrantes, que enfrentam o desafio adicional da aprendizagem da língua portuguesa.

Essas condições tornam o processo de alfabetização mais complexo e reforçam a necessidade de práticas sensíveis às diferentes realidades dos estudantes. Brito, Gomes e Johnson (2023) e Turcatti et al. (2022) evidenciam que o reconhecimento das identidades culturais e linguísticas desses estudantes é determinante para favorecer sua participação e inclusão escolar.

Nessa perspectiva, Silva (2024) destaca que as propostas curriculares destinadas a alfabetização de jovens, adultos e idosos precisam reconhecer as especificidades dos

sujeitos atendidos pela modalidade, articulando currículo, formação docente e práticas pedagógicas. Para a autora, compreender quem são esses estudantes e quais são suas necessidades constitui um elemento essencial para a construção de um ensino mais significativo e inclusivo.

Essa compreensão dialoga com Freire (1996), ao defender que o processo educativo deve respeitar os conhecimentos construídos pelos educandos e promover relações fundamentadas no diálogo e no reconhecimento de sua realidade. Na Educação de Jovens e Adultos, esse princípio torna-se especialmente relevante, pois os estudantes chegam à escola trazendo histórias de vida, experiências profissionais e conhecimentos acumulados que influenciam sua forma de aprender e de participar das atividades escolares.

2.4 Estratégias pedagógicas para a alfabetização em turmas heterogêneas

Desenvolver práticas pedagógicas voltadas à alfabetização em turmas heterogêneas da Educação de Jovens e Adultos exige que o professor organize estratégias capazes de responder às diferentes necessidades de aprendizagem presentes na sala de aula. Mais do que selecionar conteúdos, o trabalho docente requer acompanhamento contínuo, observação sistemática dos avanços dos estudantes e reorganização das atividades sempre que necessário, favorecendo um processo de ensino mais inclusivo.

Essas contribuições dialogam com Libâneo (2013), ao afirmar que o planejamento deve orientar a prática docente sem perder a flexibilidade necessária para responder às situações concretas da sala de aula. Para o autor, planejar não significa seguir um roteiro rígido, mas organizar ações que possam ser continuamente avaliadas e ajustadas conforme o desenvolvimento da aprendizagem.

Outro aspecto fundamental refere-se à formação do professor. Silva (2024) destaca que propostas curriculares voltadas à alfabetização na EJA precisam estar articuladas à formação continuada dos docentes, possibilitando o desenvolvimento de práticas compatíveis com as especificidades da modalidade. Nesse sentido, o professor deve ampliar seus conhecimentos sobre alfabetização de jovens, adultos e idosos,

aperfeiçoando estratégias que favoreçam a inclusão e o acompanhamento dos diferentes perfis de estudantes.

Além da organização das atividades, a mediação docente exerce papel decisivo na aprendizagem. Santana e Silva (2026) ressaltam que a escuta, o diálogo, o incentivo e a capacidade de reorganizar continuamente as intervenções fortalecem o vínculo entre professor e estudantes, favorecendo sua permanência na escola e seu envolvimento com o processo de alfabetização. Essa atuação exige sensibilidade para identificar dificuldades, propor novas estratégias e acompanhar individualmente o percurso de aprendizagem de cada educando.

Dessa maneira, alfabetizar em turmas heterogêneas da Educação de Jovens e Adultos exige uma atuação docente fundamentada no planejamento, na mediação pedagógica, na avaliação contínua e na formação profissional. A articulação desses elementos amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para que a diversidade presente na EJA seja reconhecida como um potencial educativo, e não como um obstáculo ao processo de alfabetização.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, construído a partir das vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Pedagogia. Essa modalidade de estudo possibilita descrever, analisar e refletir sobre situações vivenciadas em contextos educacionais, permitindo relacionar as experiências construídas no campo de estágio aos conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

A experiência foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada em Boa Vista, Roraima, no período de 03 de novembro a 09 de dezembro de 2025. O estágio ocorreu em uma turma de 1º série da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente a etapa inicial do processo de escolarização, no turno noturno. A carga horária total foi de 100 horas, distribuídas em 20 horas de observação, 20 horas de planejamento e 60 horas de regência, desenvolvidas ao longo de 25 dias.

A turma havia sido constituída no segundo semestre de 2025, mais especificamente no mês de julho, e possuía sete estudantes matriculados, com idades entre 25 e 74 anos. Quanto a nacionalidade, era composta por dois estudantes brasileiros, quatro venezuelanos e uma estudante oriunda da Guiana Inglesa. Além das diferenças etárias e culturais, os estudantes apresentavam trajetórias escolares, experiências de vida, níveis de alfabetização e domínio da língua portuguesa distintos, características que conferiam a turma um perfil marcadamente heterogêneo.

Em relação a alfabetização, observamos estudantes em diferentes momentos de aprendizagem. Alguns ainda se encontravam em processo inicial de apropriação da leitura e da escrita, necessitando de acompanhamento mais próximo para reconhecer palavras e realizar registros escritos. Outros já apresentavam maior domínio dessas habilidades e realizavam as atividades com mais autonomia. Entre os estudantes estrangeiros, também foram identificadas diferenças quanto ao domínio da língua portuguesa: enquanto alguns já possuíam maior compreensão da leitura, da escrita e da comunicação oral, outros necessitavam de maior mediação para compreender palavras, expressar-se em português e realizar as atividades propostas.

As condições de vida dos estudantes também constituíam um aspecto importante da caracterização da turma. Parte deles conciliava a escolarização com atividades profissionais, o que repercutia na frequência, nos horários de chegada e no cansaço apresentado durante as aulas. Durante o estágio, observamos situações de atrasos e ausências relacionadas principalmente ao trabalho. Houve também o caso de uma estudante que precisou interromper os estudos após conseguir emprego no período noturno. Essas situações evidenciaram que a participação na EJA estava diretamente relacionada as condições concretas de vida dos educandos.

A turma era acompanhada por uma professora regente com experiência na alfabetização e atuação na Educação de Jovens e Adultos desde 2013. Durante o período de observação, verificamos que sua prática se caracterizava pelo acompanhamento individualizado e pela utilização articulada de diferentes estratégias de alfabetização principalmente o método fônico conciliado com o silábico, considerando as necessidades apresentadas pelos estudantes. A professora também desenvolvia um trabalho constante

de incentivo, especialmente diante da insegurança manifestada por alguns alunos quanto a própria capacidade de aprender.

A experiência foi organizada em três etapas. Inicialmente, realizamos a observação da rotina da turma, das estratégias pedagógicas utilizadas pela professora regente, das formas de participação e interação dos estudantes e das principais necessidades relacionadas a aprendizagem. Em seguida, elaboramos o planejamento das intervenções com apoio da professora regente, considerando as características identificadas durante a observação e os objetivos de aprendizagem da turma. Por fim, realizamos a regência, desenvolvendo as atividades planejadas, acompanhando a participação dos estudantes e registrando as situações consideradas relevantes para a reflexão sobre a experiência.

Para a produção das informações, utilizamos a observação participante, os registros fotográficos das atividades desenvolvidas e o relatório final do Estágio Supervisionado III. A análise ocorreu por meio da descrição reflexiva das vivências, articulando as situações observadas durante o estágio a literatura sobre Educação de Jovens e Adultos, alfabetização, letramento e heterogeneidade das turmas.

Os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram compreender como as diferenças etárias, escolares, culturais, linguísticas e sociais se manifestavam no cotidiano da turma e interferiam no processo de alfabetização, fornecendo elementos para a análise dos desafios e das estratégias pedagógicas apresentadas nas seções seguintes.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Contextualização da experiência

A experiência apresentada neste estudo foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado III, em uma turma de 1º série da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública municipal de Boa Vista, Roraima. Conforme caracterizado na metodologia, a turma apresentava expressiva heterogeneidade quanto a idade, nacionalidade, trajetória escolar, nível de alfabetização, domínio da língua portuguesa e condições de participação na vida escolar.

Durante a observação, percebemos que essas diferenças se manifestavam diretamente no cotidiano da sala de aula. Enquanto alguns estudantes necessitavam de maior acompanhamento no processo inicial de leitura e escrita, outros apresentavam maior autonomia ou buscavam ampliar o domínio da língua portuguesa. Esse contexto orientou o planejamento das intervenções realizadas durante o estágio e constituiu o ponto de partida para as experiências relatadas nas seções seguintes.

Por meio de conversas e observação identificamos diferentes motivos para o retorno a escola. Alguns estudantes desejavam realizar o sonho de aprender a ler e escrever, enquanto outros buscavam concluir os estudos, ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho ou adquirir novos conhecimentos. Muitos conciliavam a rotina escolar com o trabalho e outras responsabilidades, realidade que influenciava diretamente a frequência e a participação nas aulas.

Outro aspecto observado, foi a atuação da professora regente. A professora organizava as aulas considerando as características da turma e priorizava o acompanhamento individualizado, o acolhimento e o incentivo constante. Essa postura favorecia um ambiente de confiança, estimulando a participação dos estudantes e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Esse contexto permitiu compreender que o principal desafio da turma não estava apenas no processo de alfabetização, mas também na necessidade de desenvolver práticas pedagógicas capazes de atender estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Essa compreensão orientou o planejamento das intervenções realizadas durante o estágio e fundamentou as reflexões apresentadas neste relato de experiência.

4.2 Planejamento das ações

As atividades desenvolvidas durante a regência foram organizadas a partir do planejamento elaborado por nós, estagiárias e professora regente da turma, buscando responder as necessidades identificadas durante a observação. Embora os objetivos de aprendizagem estivessem previamente definidos, a diversidade da turma exigiu adaptações ao longo das aulas, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante.

As observações evidenciaram que a diversidade de idades, nacionalidades e níveis de alfabetização exigia uma organização flexível das atividades. Essa constatação corrobora Silva (2024), para que as propostas curriculares da EJA precisam reconhecer as especificidades dos sujeitos atendidos. Além disso, a frequência irregular de alguns participantes reforçou a importância de atividades que possibilitassem a retomada dos conteúdos sempre que necessário.

Diante desse contexto, durante o planejamento elaboramos as intervenções em conjunto com a professora regente, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e relacionando os conteúdos ao cotidiano.

Também consideramos as especificidades dos estudantes estrangeiros e daqueles que se encontravam em diferentes etapas do processo de alfabetização. Por esse motivo, previmos adaptações nas atividades e diferentes formas de acompanhamento. Assim, o planejamento permaneceu flexível durante todo o estágio, acompanhando as demandas que surgiam no cotidiano da sala de aula.

Essa etapa evidenciou que planejar na Educação de Jovens e Adultos vai além da organização de conteúdo: exige conhecer a realidade da turma, antecipar desafios e estruturar estratégias que favoreçam a participação e a aprendizagem, como defendem Santana e Silva (2026) ao relacionarem planejamento diversificado a heterogeneidade própria da EJA.

4.3 Desenvolvimento das atividades

Nos primeiros dias da regência, buscamos estabelecer um ambiente acolhedor e de confiança, considerando que alguns estudantes demonstravam certa resistência inicial a presença de professores em formação. Por esse motivo, iniciávamos as aulas com rodas de conversa e momentos de interação, estratégia escolhida para favorecer o diálogo e a aproximação entre nós, estagiárias, e os estudantes, além de conhecer suas expectativas em relação ao retorno aos estudos.

Observamos que, ao longo das aulas, os estudantes passaram a participar com mais espontaneidade e demonstrar maior segurança para realizar as atividades. Destacou-se o envolvimento dos estudantes mais idosos, que demonstravam satisfação por se sentirem ouvidos e valorizados ao compartilhar suas histórias de vida. Essa

estratégia dialoga com Freire (1996), ao defender o diálogo como elemento fundamental do processo educativo, e com Alves e Rosa (2025), que destacam a importância de práticas participativas na EJA.

As práticas de leitura e escrita constituíram um dos principais eixos da regência, por representarem a base do processo de alfabetização na EJA. Utilizamos diferentes gêneros textuais, como notícias, cartas e atividades de produção escrita, buscando aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, considerando que muitos deles cresceram em um período em que a comunicação por cartas e a leitura de jornais faziam parte do cotidiano.

Percebemos que, quanto mais as atividades dialogavam com suas vivências, maior era o interesse em participar das aulas, favorecendo a oralidade, a compreensão leitora e a produção escrita. Esses resultados aproximam-se das reflexões de Soares (2004), que compreende alfabetização e letramento como processos complementares, e de Silva, Bispo e Santos (2020), ao destacarem que práticas de leitura contextualizadas fortalecem a formação de leitores na EJA.

Também desenvolvemos atividades participativas com jogos educativos e materiais concretos, buscando tornar a aprendizagem mais dinâmica. O bingo de palavras foi escolhido por favorecer o reconhecimento de palavras, a leitura em voz alta e a interação lúdica entre os participantes, incluindo uma dinâmica de brindes planejada para que todos os estudantes se sentissem contemplados.

Um aspecto que chamou nossa atenção foi o fato de que, naquele dia, os estudantes não demonstraram interesse em interromper a atividade para o recreio; era comum que alguns alunos não retornassem após o intervalo, porém, durante essa dinâmica, todos voltaram para a sala motivados a continuar participando do jogo. Já a atividade com tampinhas e um balão teve como objetivo desenvolver conceitos matemáticos relacionados à contagem, à comparação de quantidades e às operações básicas de forma colaborativa.

O uso de materiais concretos facilitou a compreensão dos conteúdos, principalmente para os estudantes com maiores dificuldades nas atividades convencionais. De modo geral, essas estratégias estimularam a cooperação entre os

colegas e ampliaram o envolvimento da turma, aproximando-se das reflexões de Custódio e Hanoff (2021), que defendem o uso de metodologias diversificadas na EJA.

Entre as experiências vivenciadas durante a regência, destacou-se nossa participação no projeto "Festas Juninas: Cultura e Aprendizagens na EJA", desenvolvido pela escola. O projeto já fazia parte do planejamento anual da instituição, e a professora supervisora solicitou nosso apoio na organização das atividades, permitindo que participássemos do planejamento e da execução do projeto, incluindo produção de cartazes, estudos das manifestações culturais dos países representados na turma.

Além da produção dos cartazes, os estudantes prepararam apresentações para a culminância do projeto, assumindo o papel de protagonistas na socialização dos conhecimentos construídos. Ao compartilharem informações sobre as danças e as tradições culturais de seus países, demonstraram segurança e autonomia.

A culminância do projeto representou um dos momentos mais marcantes do estágio. Os trabalhos produzidos foram apresentados a comunidade escolar pelos próprios estudantes, que relacionaram os conhecimentos construídos às suas vivências e as tradições de seus países. Destacou-se o relato de uma estudante sobre a importância de retornar aos estudos após anos afastada da escola, e de um estudante venezuelano que recordou as festas tradicionais de seu país, fortalecendo a autoestima e o pertencimento da turma.

4.4 Dificuldades encontradas

Ao longo da regência, percebemos que o principal desafio estava relacionado à heterogeneidade da turma. As diferenças de idade, nacionalidade, trajetórias escolares e domínio da língua portuguesa exigiam adaptações constantes nas estratégias pedagógicas. Esse cenário confirma o que Santana e Silva (2026) identificam como um dos principais desafios enfrentados pelos docentes da EJA: os distintos níveis de domínio da leitura e da escrita exigem observação contínua e acompanhamento individualizado.

Uma das maiores dificuldades consistiu em atender estudantes em diferentes etapas do processo de alfabetização: enquanto alguns iniciavam a leitura e a escrita, outros já realizavam as atividades com maior autonomia, mas ainda apresentavam dificuldades na produção textual. Nesse ponto, a experiência corrobora Trentin e Martins

Filho (2026), para quem essa coexistência de níveis reflete a necessidade de reconhecer os estudantes da EJA como sujeitos de direitos, com saberes e ritmos próprios.

Também enfrentamos situações relacionadas à presença de estudantes estrangeiros em processo de aprendizagem da língua portuguesa, o que exigiu explicações individualizadas e adaptações nas atividades. Alguns estudantes demonstravam receio de utilizar o português com frequência, buscando preservar sua identidade cultural – postura que reforçou a importância de práticas acolhedoras, em consonância com Freire (1996) e com Turcatti et al. (2022), que destacam a relevância de materiais pedagógicos adequados às especificidades linguísticas dos estudantes imigrantes.

Outro aspecto que influenciou o desenvolvimento das aulas foi a frequência irregular de alguns estudantes, motivada pelo trabalho e por outras responsabilidades familiares, exigindo retomadas constantes dos conteúdos. Essa realidade confirma o que Di Pierro e Ximenes (2011) apontam sobre a distância entre as necessidades educacionais dos jovens e adultos das camadas populares e a rigidez do sistema de ensino, reforçando a importância de um planejamento flexível, tal como defende Libâneo (2013).

As dificuldades encontradas durante o estágio não foram compreendidas como obstáculos ao processo educativo, mas como oportunidades de aprendizagem para nossa formação docente. A experiência evidenciou que alfabetizar uma turma heterogênea exige sensibilidade, capacidade de adaptação e reflexão permanente sobre a prática pedagógica. Mais do que superar desafios, aprendemos que a atuação docente na Educação de Jovens e Adultos requer compreender as especificidades de cada estudante, tal como defende Silva (2024), e construir estratégias que favoreçam sua participação e aprendizagem.

4.5 Resultados observados

Apesar dos desafios encontrados durante o estágio, observamos resultados relevantes relacionados à participação dos estudantes, ao desenvolvimento das atividades e à nossa formação docente. Embora o período de regência tenha sido relativamente curto, percebemos avanços compatíveis com o tempo de

acompanhamento, especialmente quanto ao envolvimento da turma e à construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo.

As atividades contextualizadas favoreceram maior envolvimento dos estudantes, principalmente aquelas que estimulavam a interação entre os colegas e estabeleciam relações com seu cotidiano. As rodas de conversa, as práticas de leitura compartilhada, os jogos pedagógicos e as atividades culturais ampliaram a participação da turma, evidenciando que propostas contextualizadas contribuem para tornar o processo de alfabetização mais significativo e participativo.

Também percebemos que a atuação da professora regente influenciava diretamente a confiança dos estudantes. O incentivo constante, o reconhecimento dos pequenos avanços e o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada participante favoreceram um ambiente de segurança, reduzindo a insegurança demonstrada por alguns estudantes durante as atividades de alfabetização.

Em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita, observamos avanços compatíveis com o período de realização do estágio. Alguns estudantes passaram a participar com mais segurança das atividades de leitura e demonstraram maior interesse pelas propostas de escrita. Destacou-se o empenho de uma estudante idosa, que frequentemente solicitava atividades complementares e demonstrava grande motivação para aprender, evidenciando que o interesse e a persistência desempenham papel importante no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Entre os estudantes estrangeiros, também observamos avanços na participação e no uso da língua portuguesa durante as aulas. Embora as dificuldades linguísticas ainda estivessem presentes, percebemos maior interação com os colegas e mais segurança para participar das atividades coletivas e dos momentos de socialização.

A culminância do projeto "Festas Juninas: Cultura e Aprendizagens na EJA" representou um dos resultados mais significativos do estágio. Os trabalhos produzidos pelos estudantes foram apresentados à comunidade escolar, que demonstraram segurança ao abordar aspectos culturais do Brasil, da Venezuela e da Guiana, relacionando os conteúdos estudados às próprias experiências de vida. Os relatos sobre tradições e trajetórias evidenciaram que o projeto contribuiu para a valorização da identidade cultural e o fortalecimento do pertencimento à escola.

O estágio permitiu compreender que alfabetizar uma turma heterogênea exige planejamento flexível, capacidade de adaptação e observação constante das necessidades dos estudantes. Também evidenciou que o papel do professor ultrapassa a transmissão de conteúdo, envolvendo o acolhimento, o incentivo à permanência na escola e a construção de um ambiente favorável à aprendizagem.

Além disso, compreendemos que nenhuma estratégia pedagógica é suficiente, isoladamente, para atender às necessidades de todos os estudantes. Cada intervenção exigiu adaptações e diferentes formas de mediação, reforçando o que Libâneo (2013) argumenta sobre o planejamento como processo dinâmico, continuamente avaliado e ajustado conforme o desenvolvimento da aprendizagem.

5 DISCUSSÃO

Os resultados observados durante o Estágio Supervisionado III evidenciaram que a heterogeneidade constitui uma característica inerente à EJA e influencia diretamente o processo de alfabetização. A convivência, em uma mesma turma, de estudantes com diferentes idades, culturas, nacionalidades e níveis de alfabetização exigiu a reorganização constante das estratégias pedagógicas, demonstrando que propostas padronizadas não atendem às necessidades desse público.

Essa percepção aproxima-se das reflexões de Freire (1996), ao defender que a prática educativa deve partir da realidade dos educandos. De forma semelhante, Trentin e Martins Filho (2026) afirmam que a alfabetização na EJA precisa superar práticas homogêneas, enquanto Silva (2024) reforça que reconhecer as especificidades dos estudantes é o que permite transformar essa diversidade em potencialidade, e não em obstáculo ao trabalho pedagógico.

Durante a regência, observamos que os estudantes demonstravam maior interesse quando os conteúdos estavam relacionados às suas experiências pessoais e culturais. Esse resultado confirma que práticas contextualizadas favorecem a participação e tornam a aprendizagem mais significativa. Nessa perspectiva, Custódio e Hanoff (2021) ressaltam que a alfabetização na EJA se torna mais efetiva quando parte das vivências dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Outro aspecto evidenciado foi a estreita relação entre alfabetização e letramento. Conforme Soares (2004), aprender a ler e escrever ultrapassa a apropriação do sistema de escrita, envolvendo a utilização da linguagem em diferentes práticas sociais. Durante o estágio, percebemos que atividades como rodas de conversa, leitura de notícias e produção de textos despertavam maior envolvimento quando possibilitavam relacionar os conteúdos às vivências dos estudantes.

Esses achados convergem com Silva, Bispo e Santos (2020), que defendem que práticas de letramento baseadas em gêneros textuais favorecem a formação de leitores críticos. Da mesma forma, Alves e Rosa (2025) destacam que alfabetização e letramento devem ser desenvolvidos de forma articulada, valorizando o diálogo e as experiências acumuladas pelos educandos.

A mediação docente mostrou-se igualmente determinante para o desenvolvimento das atividades. O acompanhamento individualizado, a escuta e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem favoreceram a participação, principalmente dos estudantes com maiores dificuldades de leitura e escrita. Essa experiência dialoga com Libâneo (2013), para quem o planejamento deve permanecer flexível diante das situações concretas da sala de aula, e com Santana e Silva (2026), que defendem o acompanhamento contínuo como resposta às necessidades dos estudantes da EJA.

A diversidade cultural presente na turma representou outro aspecto relevante da experiência. A convivência entre estudantes de diferentes nacionalidades, ampliou as possibilidades de diálogo. Durante o projeto "Festas Juninas: Cultura e Aprendizagens na EJA", o compartilhamento de memórias e tradições fortaleceu o sentimento de pertencimento e promoveu maior respeito às diferenças culturais.

Esses resultados aproximam-se dos encontrados por Brito, Gomes e Johnson (2023), que evidenciam a importância de reconhecer as identidades culturais de estudantes migrantes. De modo semelhante, Turcatti et al. (2022) ressaltam que a elaboração de estratégias e materiais adequados às especificidades linguísticas e culturais favorece a participação e inclusão desses estudantes no ambiente escolar.

Outro desafio identificado durante o estágio relacionou-se às condições de vida dos estudantes. A frequência irregular, motivada pelas jornadas de trabalho e pelas responsabilidades familiares, exigiu retomadas constantes dos conteúdos. Essa

realidade também é discutida por Di Pierro e Ximenes (2011), que identificam a rigidez do sistema de ensino como um dos fatores que comprometem a frequência e a permanência desses estudantes na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III permitiram compreender que a heterogeneidade constitui uma característica própria da Educação de Jovens e Adultos e influencia diretamente o processo de alfabetização. Dessa forma, o objetivo deste estudo, de analisar os desafios e as estratégias pedagógicas desenvolvidas na alfabetização de uma turma heterogênea da EJA, foi alcançado. A experiência evidenciou que as diferenças de idade, trajetórias escolares, nacionalidades, níveis de alfabetização e domínio da língua portuguesa exigem práticas pedagógicas flexíveis e adequadas às necessidades dos estudantes, reafirmando que a diversidade não deve ser compreendida como um obstáculo, mas como parte constitutiva dessa modalidade de ensino.

A experiência também possibilitou compreender os desafios presentes no cotidiano da EJA, especialmente os diferentes níveis de alfabetização, as dificuldades relacionadas ao uso da língua portuguesa pelos estudantes estrangeiros e a frequência irregular decorrente, principalmente, das condições de trabalho e das responsabilidades da vida adulta. Diante dessas situações, percebemos a importância de observar continuamente as necessidades da turma e reorganizar as intervenções pedagógicas sempre que necessário, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Para nossa formação docente, o estágio possibilitou articular os conhecimentos construídos durante a graduação com as situações concretas vivenciadas. A experiência ampliou nossa compreensão sobre a importância do planejamento flexível, da mediação docente, do acolhimento e da valorização das trajetórias dos estudantes.

Esperamos que este relato contribua para fortalecer as discussões sobre a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como parte do processo educativo, incentivando novas pesquisas e experiências que promovam uma alfabetização mais inclusiva e comprometida com a realidade dos estudantes da Educação de Jovens Adultos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elivânia Reis de Andrade; ROSA, Cleidson Alves. Formação-ação na/pela Educação de Jovens e Adultos (EJA): processos de alfabetização e letramento em cena – experiências e reflexões. **Revista Elite: Educação, Linguagens e Tecnologias**, v. 1, n. 7, p. 70-89, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRITO, Thaís Alícea; GOMES, Ana Ester de Souza; JOHNSON, Luanna Freitas. Processo de alfabetização de alunos bolivianos, matriculados na Educação de Jovens e Adultos, no município de Guajará-Mirim/RO. **Revista Culturas & Fronteiras**, Guajará-Mirim, v. 5, n. 9, p. 56-70, dez. 2023.

CAMARGO, Sandra Almeida Ferreira; LIMONTA, Sandra Valéria; BUENO, Enilda Rodrigues de Almeida. Formação docente e trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: interfaces entre didática e estágio supervisionado. In: **Anais do XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE)**, 2024.

CUSTÓDIO, Sibeles Guedin; HANOFF, Mirozete Iolanda Volpato. As práticas de alfabetização na EJA na visão das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em um município da AMREC. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 5, n. 3, p. 1-26, set./dez. 2021.

DI PIERRO, Maria Clara; XIMENES, Salomão Barros. Políticas e direitos educativos dos jovens e adultos no estado de São Paulo: notas de pesquisa e relato de intervenção. In: **Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**, 25., 2011, São Paulo. **Trabalho apresentado...** São Paulo, 26-30 abr. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NASCIMENTO, Maria Aldileia Borges. Relato de experiência do estágio supervisionado na EJA: a cartografia de alfabetização através das histórias de vida. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Bragança/PA, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTANA, Rejane Josefa de; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. Desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos: estratégias pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 4, abr. 2026.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Desafios e pressupostos atuais da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 15, p. 1-11, 2021.

_____. Investigações sobre o currículo para a alfabetização de jovens, adultos e idosos: o que dizem as propostas? **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e92981, 2024.

SILVA, Nildélia Souza; BISPO, Sônia Vieira de Souza; SANTOS, Vânia Pessoa Jornane Barbosa dos. Práticas de letramento e a formação de leitores em EJA: saberes necessários. In: **Educação**: desafios, perspectivas e possibilidades. [S.l.]: [s.n.], 2020. p. 527-535.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

TRENTIN, Valéria Becher; MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Educação**, Santa Maria, v. 51, p. 1-19, e92937, 2026.

TURCATTI, Alissa et al. Elaboração de material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica. **SICT Res.**, Bento Gonçalves, v. 11, nov. 2022.